



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 45ª REUNIÃO REALIZADA EM 25 DE AGOSTO DE 2008

Aos vinte cinco dias do mês de agosto de dois mil e oito, às onze horas, reuniram-se, no Hotel Boa Vista - Ouro Preto, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, para a realização da 45ª reunião ordinária.

Participaram os seguintes conselheiros titulares: Rogério de Oliveira Sepúlveda, Luiza de Marillac Moreira Camargos, José Cláudio Junqueira Ribeiro, Ronald Carvalho Guerra, Flávia Mourão Parreira do Amaral, Scheila Samartini Gonçalves, Antônio Mário de Castro, Cecília Rute de Andrade Silva, José Nelson de Almeida Machado, Ivana Eva Novais, Paulo Henrique de Lucca Munaier, Alcides Teixeira Amaral Júnior, Eliane de Fátima Nunes, Valter Vilela, Valéria Caldas Cunha, Bruno Gattás Hallak, Antônio Otávio Gontijo, Irene Bernardo Diniz Filho, e Alexander Gonçalves da Silva, Luiz Carlos Alcântara Moraes.

Participaram os seguintes conselheiros suplentes: José Elias Cunha, Maria Berenice Cardoso Martins Vieira, Luiz Alcântara Moraes, Gleide da Saúde Ferreira da Silva, Simone Alvarenga Borja, Hildelano Delanusse Theodoro, Tarcísio de Paula Cardoso, Artur Alves de Oliveira Melo, Valter José Gonçalves, Wagner José Silva Melillo, Frederico Campos Viana, Cecília Rute de Andrade Silva. **Participaram também:** Jorge Gonçalves – PUCMinas, Nádia Antônia Pinheiro Santos, Bruno Soares e Naiara Bastos, representantes da Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo; Jaqueline Silva, David de Souza Machado, Bruna Caetano de Carvalho e Saulo Albuquerque, representantes do Projeto Manuelzão; Márcia Galva, representante do Núcleo Ferrugem; Procópio de Castro, representante do Subcomitê Ribeirão da Mata; Alex Mendes Santos, representante da Caminhos da Serra; Regina Souza, representante da Fundação Estadual de Meio Ambiente; Umbelina Beatriz Barros, representante da Secretaria do Estado de Saúde; Paulo César dos Reis, representante da SESMG; Cláudia de Almeida Sampaio e Raquel Faria Scalco, representantes da Universidade Federal de Minas Gerais; Maria José Vieira, representante do Subcomitê Onça; Miguel Emílio Vieira, representante do Núcleo Nossa Senhora da Piedade; Derza Costa Nogueira, representante do Subcomitê do Rio Taquaraçu; Eliane Crisóstomo de Ribeiro, representante da SEMAC/Mato Grosso do Sul; Rosana Lúcia da Silva, Jussara Pereira, Gilberto Mendes e Geraldo Agostinho, representantes da Associação de Quartzitos; Ricardo de Freitas, representante da SMMA; Júlio Pimenta, representante da Câmara Municipal de Ouro Preto; Bruno Mendes, representante da Organização Não-Governamental Grão; Geraldo Evangelista Mendes, representante da FAMOP; Miriam Mousinho, da SEMAD e coordenadora da Meta 2010 .

Rogério de Oliveira Sepúlveda, presidente do CBH do Rio das Velhas, iniciou a reunião dando boas vindas aos presentes e explicando a programação da reunião. Discorreu sobre questões ligadas à implantação das três pequenas centrais hidrelétricas, na calha do Rio das Velhas, apontando a necessidade de uma discussão mais ampla sobre o assunto e sugerindo a criação de uma comissão para tal.

Pauta da reunião:

1 - Discussão e votação da ata da 44ª reunião.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

46 Ata aprovada com as seguintes alterações:

47 linha 30 – acrescentar justificativa de ausência dos seguintes conselheiros: Antônio Mário
48 (Pref. Presidente Juscelino) e Ademir Martins; linha 232 – 27 de outubro de 2006.

49 **2 - Situação da Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe** 50 **Vivo – AGB-Peixe Vivo**

51 José Nelson de Almeida Machado, Diretor Geral provisório da AGB – Peixe Vivo,
52 forneceu informações quanto à missão, princípios, visão, equipe e apresentando seus
53 associados. Esclareceu que a AGB - Peixe Vivo terá trinta e quatro atribuições, conforme
54 previsto na Lei 13.199/99. José Nelson esclareceu que o contrato de gestão a ser celebrado
55 entre o IGAM e a AGB – Peixe Vivo será discutido no Comitê e haverá uma negociação
56 sobre a execução das suas atribuições, já que algumas já são executadas pelo IGAM. A
57 AGB - Peixe Vivo assumirá o suporte técnico do CBH do Rio das Velhas e será a
58 Secretaria Executiva do Comitê. Anunciou a data da próxima Assembléia Geral da AGB –
59 Peixe Vivo, dezessete de setembro de dois mil e oito. Tarcísio de Paula Cardoso salientou a
60 necessidade da AGB – Peixe Vivo agendar antecipadamente, suas reuniões a fim de que os
61 associados organizem suas agendas. Procópio de Castro sugeriu à associação, a elaboração
62 de uma agenda fixa a fim de facilitar a presença nas reuniões.

63 Posteriormente, Luiza de Marillac complementou dizendo que há várias ações ocorrendo na
64 bacia do rio das Velhas. Sugeriu uma apresentação sobre a Meta 2010 na próxima reunião
65 do Comitê, a fim de esclarecer aos membros as providências que estão sendo tomadas para
66 essa Meta. Explicou que na reunião do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, realizada
67 no dia vinte e dois de agosto, foram aprovadas sugestões de alteração ao Decreto
68 44.046/05, que institui a cobrança. Alguns aspectos precisavam ser alterados para agilizar o
69 processo de cobrança. Luiza de Marillac informou que será selecionada uma empresa para
70 efetuar o estudo da cobrança na bacia do rio das Velhas, o que ocorrerá articuladamente
71 com o CBH - Velhas e sua Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC. Salientou que
72 esse estudo considerará os estudos existentes sobre a cobrança na bacia do rio do São
73 Francisco. Comentou também sobre o programa de comunicação social, o qual é um dos
74 pressupostos para se iniciar a cobrança. Afirmou que a cobrança é um processo que será
75 negociado com os usuários da bacia e sua implementação está prevista para iniciar-se em
76 agosto de dois mil e nove. A experiência da cobrança na Bacia Hidrográfica do Rio das
77 Velhas servirá de parâmetro para as demais bacias do Estado. Luiza de Marillac ressaltou
78 que o CBH - Velhas deliberou que iniciaria a cobrança com aproximadamente mil e cem
79 outorgados existentes no banco de dados do IGAM. ANA e IGAM celebraram um
80 convênio para a realização do cadastro de usuários na Bacia do Rio São Francisco e uma
81 empresa credenciada iniciará o cadastro de campo em outubro de dois mil e oito e o
82 concluirá no primeiro semestre de dois mil e nove na bacia do rio das Velhas. Luiza de
83 Marillac explicou que o cadastro de usuários é dinâmico e deverá ser atualizado
84 periodicamente. De acordo com José Nelson sua atualização será realizada pela AGB –
85 Peixe Vivo. Luiza de Marillac explicou também que a cobrança não incidirá sobre os usos
86 insignificantes. José Nelson informou que as empresas associadas a AGB – Peixe Vivo irão
87 contribuir, voluntariamente, para a manutenção e funcionamento da associação. A partir da
88 implementação da cobrança tal manutenção ficará a cargo da arrecadação pelo uso da água.
89 Antônio Thomaz Mata Machado observou que a AGB - Peixe Vivo tem o perfil de uma
90 grande agência de bacia, já que sua área de abrangência não se prende à Bacia Hidrográfica



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

91 do Rio das Velhas, pois já absorveu empresas e sociedade civil que pertencem a Bacia
92 Hidrográfica do Rio São Francisco, portanto, há possibilidade da AGB- Peixe Vivo tornar-
93 se agência de outros comitês da bacia do rio São Francisco. Alex Mendes Santos disse que
94 as pessoas estão querendo saber mais informações sobre o cadastro, afirmando que os
95 usuários não estão querendo se cadastrar. Comentando a questão levantada por Alex
96 Mendes Santos, Luiza de Marillac esclareceu que há uma iniciativa do IGAM, em curso,
97 que se trata da Campanha de Regularização do Uso dos Recursos Hídricos. Mencionou que
98 o IGAM, contava com quinze mil usuários em seu banco de dados, até 2007, e com apenas
99 um ano dessa Campanha, foram registrados mais de 100.000 usos da água. Luiza ressaltou
100 a necessidade de sensibilização da população para que a regularização dos usos aconteça,
101 pois só assim se conhecerá um cenário mais real sobre a disponibilidade e demanda hídrica
102 em nosso Estado.

103

104 **3 - Aprovação de projetos encaminhados “ad referendum” ao Fundo de Recuperação,** 105 **Proteção e Desenvolvimento Sustentável das Bacias Hidrográficas do Estado de Minas** 106 **Gerais – FHIDRO.**

107 Rogério informou sobre o encaminhamento de quatro projetos, que foram avaliados por
108 membros da Câmara Técnica de Planejamentos, Projetos e Controle - CTPC, para concorrer
109 a recursos do FHIDRO, a saber:

110 3.1 – Avaliação de Impactos antrópicos sobre os recursos hídricos da Serra da Moeda –
111 proponente: Instituto Pró-Citá;

112 3.2 – Sistema Integrado de Apoio à Gestão ambiental da APA SUL – proponente: Instituto
113 Pró-Citá;

114 3.3 – Qualidade Ecológica e Gestão participativa nas bacias hidrográfica dos Córregos
115 Cardoso e Cristais – proponente CETEC;

116 3.4 – Ações para a cidadania, melhoria ambiental e sustentabilidade na bacia do Ribeirão
117 Macacos – proponente: Fundamental – Associação para o Desenvolvimento Sustentável.

118 Rogério comentou que esses projetos foram encaminhados à Secretaria Executiva do
119 FHIDRO em função da data estabelecida para a entrega de projetos em 01 de agosto,
120 portanto, antes da reunião do Comitê. Os projetos foram analisados por membros da
121 Câmara Técnica de Planejamento, Projetos e Controle – CTPPC e encaminhados por
122 correio postal para os conselheiros.

123 Os projetos foram aprovados.

124 Rogério sugeriu que o CBH-VELHAS deveria estabelecer algumas diretrizes para projetos
125 por demanda induzida e demanda espontânea. Acrescentou que seria importante a
126 elaboração de projetos prioritários para a bacia, considerando o Plano Diretor de Recursos
127 Hídricos da bacia do rio das Velhas e que o Comitê poderia dessa forma, ter um modelo de
128 encaminhamento de projetos para o FHIDRO. Alex Mendes Santos comentou sobre a
129 dificuldade que há em elaborar e direcionar projetos para as demandas do comitê. Sugeriu a
130 realização de um programa de capacitação dos subcomitês.

131

132 **4 – Aprovação de Deliberações Normativas que criaram os Subcomitês. Deliberação** 133 **sobre a criação do Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu.**

134 Valter Vilela, Presidente da Câmara Técnica Institucional e Legal – CTIL apresentou as
135 Deliberações Normativas referentes à criação de Subcomitês: Paraúna, Ribeirão da Mata,



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

136 Macacos argumentando que apesar desses Subcomitês terem sido aprovados pelo CBH-
137 VELHAS, havia necessidade de formalizar a criação desses, por meio de Deliberação
138 Normativa.

139 As DN's foram aprovadas.

140 Em seguida, esclareceu que a CTIL em reunião realizada em 15 de julho de 2008, analisou
141 os documentos apresentados para a criação do Subcomitê Taquaraçu afirmando que esses
142 atenderam a todos os requisitos legais, conforme Deliberação Normativa do CBH-
143 VELHAS, 02 de 2004, que definiu as diretrizes para a formação dos Subcomitês.

144 Criação do Subcomitê do Taquaraçu aprovada pelo CBH-VELHAS.

145

146 **5 – Apresentação de pareceres sobre processos de outorga analisados pela CTOC.**

147 Weber Coutinho apresentou projeto executivo sobre a condicionante de outorga exigida à
148 empresa Cimento Liz S.A (processo 176 de 2001). Explicou que o projeto diz respeito à
149 contenção de resíduos e efluentes oriundos de drenagem da rodovia MG10, contemplando a
150 construção de bacias de decantação, para evitar aporte de sedimentos à cava da mina. O
151 projeto atende à condicionante, entretanto, foi solicitada à empresa quando do início das
152 obras, visita da CTOC a fim de avaliá-las para eventuais adequações. Segundo Weber
153 Coutinho as obras iniciarão em breve, ressaltando que há previsão de limpeza anual.
154 Valéria Caldas ressaltou que a condicionante foi estabelecida pela CTOC e não pelo IGAM,
155 após análise detalhada dos membros da CTOC. Em seguida manifestou sua satisfação pelo
156 projeto executivo, comentando que se tratava de uma vitória do Comitê que havia sido
157 concretizada. Após outros esclarecimentos o projeto foi aprovado por todos os conselheiros
158 do CBH-VELHAS.

159

160 **6 - Apresentação de parâmetros de qualidade da água no Rio das Velhas.**

161 José Cláudio Junqueira Ribeiro apresentou os parâmetros de qualidade da água no Rio das
162 Velhas, afirmando que a análise dos trinta e três trechos do rio estão fora da condição de
163 enquadramento. Apresentou os parâmetros físicos, químicos e biológicos que estavam em
164 desacordo com as normas, destacando o arsênio por sua extensão de influência e gênese
165 pouco conhecida. Afirmou que será um desafio colocar o rio das Velhas em padrões de
166 balneabilidade e em condições de segurança pública comentando que nadar em rios urbanos
167 é praticamente impossível. Salientou que o Comitê é o Fórum legítimo para estabelecer
168 prioridades para a melhoria da qualidade da água do rio das Velhas, por meio de metas
169 intermediárias e progressivas, comentando sobre a necessidade de sinalizar ao COPAM as
170 ações de controle na bacia. Informou que existe série histórica realizada pelo CETEC,
171 desde 1977, que precisa ser recuperada visando um melhor entendimento dos padrões
172 apresentados. Divulgou o Seminário de Revitalização de Rios, a ser realizado nos dias 08,
173 09 e 10 de setembro que apresentará as experiências de revitalização de mais de 40 anos
174 nos Rios Tâmis e Sena.

175 Thomaz e Simone sugeriram que os projetos do FHIDRO poderiam ter como objetivo
176 estudos sobre os sedimentos no rio das Velhas. Tarcísio comentou que os municípios
177 deveriam cumprir com as suas obrigações no que diz respeito ao tratamento dos esgotos
178 domésticos. Saulo Albuquerque salientou a importância da inclusão das cidades de
179 Jequitibá e Sete Lagoas como prioritárias para o tratamento do esgoto. Rogério Sepúlveda
180 questionou o papel das empresas e da sociedade civil para alcançar a meta dois mil e dez e



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

181 buscar melhorias para a bacia. Miriam Mousinho questionou alguns dados apresentados e
182 convidou o José Cláudio Junqueira Ribeiro para participar da próxima reunião de
183 acompanhamento da Meta 2010, a ser realizada no próximo dia 18 de setembro. Afirmou
184 também que há uma comissão formada para discutir o que já foi realizado e o que falta
185 realizar para a Meta 2010. Flávia Mourão disse que há falta de estabelecimento de
186 metodologia sobre as informações e valores de referência que se deve estudar e o FHIDRO
187 é um excelente instrumento para captar recursos visando o desenvolvimento desses estudos.
188 Ronald Guerra disse que o Ministério Público tem um papel importante quanto à cobrança
189 dos municípios em relação ao tratamento de esgotos.

190

191 **7 – Deliberação sobre processos de outorga.**

192 7.1 - Valéria Caldas apresentou parecer de outorga de canalização de Avenida em
193 Contagem, a qual foi encaminhada para aprovação depois de estarem concluídas as obras,
194 ao CBH e sem a resposta do IGAM. Tarcísio de Paula Cardoso, membro da CTOC, disse
195 que o início das obras sem aprovação do CBH representa uma agressão. Elogiou a postura
196 da Prefeitura Municipal de Contagem que, atualmente, dialoga regularmente com o CBH.
197 Scheila Samartini Gonçalves alegou que a Prefeitura Municipal de Contagem entrou com o
198 pedido de outorga antes do início das obras e este não foi analisado a tempo pelo IGAM
199 correndo o risco de perder o recurso. Afirmou que o CBH tem conhecimento de outras
200 obras que foram realizadas.

201 Aprovada a outorga.

202

203 7.2 – Rogério Sepúlveda esclareceu que aprovou “ad referendum” processo de outorga
204 semelhante à outorga da Cedro Cachoeira, PCH existente no rio Paraúna, aprovado na
205 última reunião do CBH-VELHAS. Informou que se tratava de outorga da PCH Coronel
206 Américo Teixeira, no município de Santana do Riacho do empreendedor Horizonte Têxtil
207 Ltda, que solicitava renovação da concessão da ANELL.

208 O representante da prefeitura de Santana do Riacho no Comitê acrescentou a respeito do
209 empreendimento, que devem haver pendências sócio – ambientais da empresa para com o
210 município.

211 Esta observação foi adicionada ao ofício Ad – Referendum que concedeu a outorga.

212 Aprovada a outorga.

213

214 **8 - Proposta de criação de grupo de trabalho multidisciplinar para elaboração de** 215 **estudos visando à proteção dos ecossistemas na Bacia do Rio Paraúna, em função dos** 216 **pedidos de outorgas para três pequenas centrais hidroelétricas.**

217 Rogério Sepúlveda propôs a criação de um grupo técnico de estudos para avaliar a
218 implantação de centrais hidroelétricas na Bacia do Rio das Velhas. O grupo de discussão
219 foi criado com a seguinte composição: representantes do Instituto Guaicuy, Caminhos da
220 Serra, Prefeitura de Presidente Juscelino, Ouro Preto, FEAM, IEF, CEMIG, SAAE Sete
221 Lagoas e biólogos da UFMG. Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Rogério de Oliveira
222 Sepúlveda encerrou a assembléia, às dezessete horas, da qual foi lavrada e datada a presente
223 ata.